

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO COLETIVO DE RESISTÊNCIA À DEFORMAÇÃO CULTURAL

Maria Eduarda Romanini Cioffi (Universidade Estadual de Maringá)

Aline Frollini Lunardelli (Universidade Estadual de Maringá)

Ana Júlia da Silva Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

Gustavo Campos Gurski (Universidade Estadual de Maringá)

Mariana Marrafon de Jesus Rodrigues (Universidade Estadual de Maringá)

dudacioffi18@gmail.com

Resumo:

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Psicologia: compartilhando experiências formativas e profissionais (GEPEP) é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e fundamenta-se teoricamente na Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt. Dentre seus objetivos, encontra-se a formação de um espaço coletivo para o diálogo entre Psicologia e Educação, voltado ao compartilhamento de vivências, estudos e debates que enriqueçam práticas nos contextos educativos e formativos. Nos últimos semestres, contou com a participação frequente de cerca de 30 pessoas, incluindo estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento. É um espaço aberto, plural e comprometido com a formação, ao abordar possibilidades de emancipação e transformação social, a partir do caráter interdisciplinar das reflexões críticas. Os encontros ocorrem de forma híbrida (presencial e on-line), assim, possibilitando a participação de membros da comunidade externa da universidade, além de pessoas de diferentes regiões. A interlocução com a comunidade ocorre ainda em eventos acadêmicos, culturais e nas redes sociais. Os encontros dão-se a partir da leitura e discussão de autores como Adorno e Horkheimer, bem como produções contemporâneas que conectem a teoria e a realidade social, ao abordar temas como pseudocultura, violência, mercantilização cultural, precarização da formação, saúde mental, uso de telas, medicalização, entre outros. Destaca-se neste trabalho, que o grupo realiza análises que buscam fortalecer a consciência crítica e coletiva, além de configurar um espaço de resistência à alienação cultural, reafirmando o papel da educação na construção de uma racionalidade emancipatória.

Palavras-chave: Educação; Psicologia; Formação; Teoria Crítica; Coletivo.

1. Introdução

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Psicologia: compartilhando experiências formativas e profissionais (GEPEP) é um projeto de extensão

universitária vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (DPI/UEM). Foi fundado em 2018 e foi formalizado como projeto de extensão em 2024. É desenvolvido e sustentado por cerca de 30 membros, sendo estudantes de Psicologia, Pedagogia, Direito e Educação Física da UEM, além de membros da comunidade externa, como professoras da rede municipal de Maringá e região. Além disso, conta-se com a presença de profissionais da Educação dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, docentes de outras instituições como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e internacionais de Paris na França. O grupo, orientado pela Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt, constitui-se como um espaço de estudos, pesquisas e diálogos acerca de experiências formativas e profissionais direcionados à Psicologia, Educação e Cultura, aberto para toda a comunidade.

À luz do exposto, o GEPEP associa elementos teóricos desenvolvidos pelos principais autores da Escola de Frankfurt, como Theodor Adorno e Max Horkheimer com discussões acerca dos processos educativos e formativos da atualidade. Partindo do pressuposto de Adorno (2020, p. 117), “[...] A exigência de que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para educação”, o grupo discute temáticas como pseudoformação cultural, a barbárie, ciência tradicional e crítica, o sistema de sociedade administrada vigente e demais assuntos, buscando identificar contradições e possibilidades de superação a partir de exemplos vivenciados e noticiados na comunidade.

Como projeto extensionista, o fortalecimento de um coletivo que debata a teoria em conjunto com o compartilhamento de experiências formativas e profissionais, configura-se como seu principal objetivo. Este trabalho busca demonstrar como são proporcionadas as análises críticas de situações cotidianas relacionadas à Psicologia e à Educação.

2. Metodologia

Os encontros acontecem quinzenalmente em formato híbrido, o que possibilita a participação de acadêmicos, docentes, profissionais e demais indivíduos interessados de qualquer região ou área do conhecimento. São organizados a partir

da leitura e debate dos textos da Teoria Crítica da Sociedade (Escola de Frankfurt), relacionando-os ao contexto social atual e aos campos da Educação e Psicologia.

As discussões favorecem a reflexão crítica sobre práticas formativas e profissionais. Outrossim, o projeto mantém a interlocução com a comunidade externa a partir de eventos culturais, acadêmico-científicos e pela divulgação de conteúdo em seu perfil no *Instagram* (@gepep.uem), ampliando o alcance para além do território universitário. Assim sendo, resultado da multiplicidade de vieses que compõem o grupo, ocorre um compartilhamento de experiências variadas e pertinentes à sociedade.

3. Resultados e Discussão

Durante o último ano, o grupo dedicou-se especialmente à discussão sobre pseudocultura e violências engendradas no sistema de sociedade administrada vigente. Para Adorno (1996, p. 2), há uma crise na formação cultural, denominada semiformação, que não se reduz a um problema pedagógico ou sociológico isolado, mas como forma dominante da consciência humana que renuncia à autodeterminação: “A formação cultural agora se converte em uma semiformação socializada, na onipresença do espírito alienado, que, segundo sua gênese e seu sentido, não antecede à formação cultural, mas a sucede” aprisionando tudo nas malhas da socialização, levando-a à barbárie.

A superficialidade resulta da perda da experiência autêntica, substituída por uma informação pontual, desconectada, intercambiável e efêmera. Assim, a cultura, absolutizada e desassociada da vida real, converte-se em fetiche, uma falsa racionalidade vazia, que promove adaptação e conformismo, comutando a autodeterminação e reflexão crítica. Nesse cenário, a formação e o fortalecimento deste grupo auxiliam na emancipação por meio da manutenção de uma consciência coletiva e crítica, oferecendo resistência à semiformação.

Partindo de exemplos ocorridos em escolas, compartilhados por profissionais educadores que integram o projeto, além de fatos noticiados em veículos de comunicação locais, múltiplas discussões são suscitadas, que evidenciam a necessidade de rupturas e compreensão de contradições vigentes no estado atual da sociedade, alcançando assim, possibilidades de transformação social. O exercício do

coletivo é essencial na luta para que a educação realmente proporcione uma formação humana, capaz de notar as falsidades propostas pelo neoliberalismo com suas exigências individualistas (Crochick, 2021).

Adorno (1996) reforça que a verdadeira emancipação não é apenas individual, mas intrinsecamente ligada à construção de uma racionalidade social que se oponha à adaptação cega e à barbárie cultural. Fortalecer a reflexão crítica torna-se essencial para que, como grupo, seja possível contestar os sistemas delirantes coletivos da semiformação, que subjugam a realidade em vez de compreendê-la.

4. Considerações Finais

A formação desse coletivo é fundamental para que seus integrantes reflitam sobre as funções dos espaços de formação e educação e possam atuar criticamente em suas relações sociais. Dessa forma, os processos subjetivação podem resistir à lógica instrumental de alienação, silenciamento, dominação, adaptabilidade e controle, como denunciado por Adorno (1996; 2020). Sendo assim, o grupo propõe um exercício de resistência, que denuncia as contradições sociais, que estão presentes, de forma imperceptível, sem o exercício da reflexão crítica, em todas as práticas que modulam a relação entre sujeitos e sua cultura. Este elemento instrumentaliza os participantes e suscita pequenas transformações na realidade concreta. Outrossim, a ampliação das discussões nas redes sociais e trabalhos acadêmicos e culturais, se manifesta como um ato político de democratização de conhecimento, ao tornar pública, discussões que são propositalmente silenciadas politicamente, em espaços de formação humana.

Referências:

ADORNO, Theodor. Teoria da Semicultura. Tradução: Newton Ramos de Oliveira, Bruno Pucci, Cláudia B. M. de Abreu. **Educação e Sociedade**, n. 56, p. 388-411, 1996.

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

CROCHICK, José Leon. Educação, neoliberalismo e/ou sociedade administrada. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-22, 2021.